

# O Barulho Invisível de uma Obra de Arte

## Conferência

*O Barulho Invisível de uma Obra de Arte – Obras de Arte nas Escolas*

22 de abril de 2023 | 9:30 – 13:30

Organização: Escola Secundária de Camões

Parcerias: Fundação PLMJ, PNA

Integrada na 1ª Bienal Cultura e Educação – retrovisor: uma história do futuro

A conferência “O Barulho Invisível de uma Obra de Arte” pretende refletir sobre a existência de obras de arte nas escolas em Portugal e de que forma essa presença pode influenciar os alunos.

A ideia partiu da constatação de que a Escola Secundária de Camões (ES de Camões) tem várias Obras de Arte no seu espaço escolar, desde o escudo na fachada principal da escola, às cerâmicas de Costa Mota (na entrada lateral, antigas instalações da Escola António Arroio, integradas na Escola Secundária de Camões nos anos 70), à estátua do seu patrono (escultura de Fernando Fernandes inaugurada em 1972 aquando da comemoração dos 400 anos da publicação de “Os Lusíadas”), até às novíssimas intervenções de Fernanda Fragateiro em salas de aula e à instalação de dois painéis de Querubim Lapa, passando ainda pelas intervenções temporárias de Fernanda Fragateiro (2020/2021), Pedro Tropa (2021/2022) e Paulo Brighenti (2022/2023) a propósito do lema da Escola para o respetivo ano letivo. As razões de cada uma destas obras de arte são diferentes e poderiam, por si só, constituir tema de debate.

Durante a vigência do Estado Novo era habitual os Edifícios Públicos, incluindo escolas, terem altos ou baixos relevos nas paredes (normalmente em locais altos e inacessíveis), ou estátuas neoclássicas.

Assim, e de uma forma mais generalizada, algumas perguntas foram surgindo:

- Que obras de arte existem nas escolas?
- De que época são?
- Qual o objetivo da sua instalação nas escolas? Decoração? Comemoração? Invocação de figuras e/ou ideologias?

## O Papel da Obra de Arte nas Escolas

Durante a pandemia, e em consequência do uso generalizado da proteção na cara, todos nos recordamos de ver estátuas usando máscaras que lhes tapavam a boca. Na ES de Camões várias

versões de máscaras apareceram. O mesmo aconteceu em outras escolas do país. Que significado tinham essas máscaras? Que queriam os alunos dizer quando colocavam essas máscaras na estátua? E nas escolas que não tinham estátuas para ser colocadas máscaras, como se manifestavam os alunos? Seriam as máscaras símbolos de proteção ou mordada pelo silêncio, pelo isolamento a que todos nós (e alunos em particular) estávamos obrigados?

Foram todas estas questões que levaram à organização desta conferência: “O Barulho Invisível de uma Obra de Arte – Obras de Arte nas Escolas”. Afinal:

- Qual o papel, nos dias de hoje, da presença de uma obra de arte nas Escolas?
- Qual a relevância da instalação de uma obra de arte numa escola?
- Que influência pode ter a Obra de Arte no desenvolvimento dos alunos?
- Podem as Obras de Arte nas escolas ser um meio privilegiado de aprendizagem não formal ou mesmo formal?
- Que papel tem a Arte, e as Obras de Arte em particular, dentro do pensamento de desenvolvimento de um projeto arquitetónico para uma escola, seja ele de construção, renovação ou reabilitação?

No plano de reabilitação das Escolas Secundárias da Parque Escolar nada foi encontrado relacionado com Obras de Arte. Todo o programa assenta na arquitetura como forma de criar espaços multifacetados agradáveis, aprazíveis, e onde as pessoas se sintam bem e confortáveis para aprender. Da publicação “Parque escolar: intervenção em 106 escolas”<sup>1</sup>:

*À arquitectura cabe então oferecer novos espaços qualificados e adaptáveis a diferentes situações, capazes de proporcionar aos seus utilizadores possibilidades variadas de apropriação e exploração. (15)*

*Uma concepção arquitectónica cuidada cria ambientes de aprendizagem que promovem condições de desenvolvimento de trabalho escolar de acordo com os princípios educativos presentes nos programas curriculares, estimulando e favorecendo a educação e a formação, o rendimento e o bem-estar da comunidade educativa. (25)*

Esta conferência não pretende avaliar a qualidade artística de cada Obra de Arte que possa estar numa escola, mas tão só suscitar o debate sobre a relevância (ou não) de existirem Obras de Arte nas escolas e por que razão a sua existência deixou de ser uma prioridade e passou a ser quase um acaso, dependendo muito mais do projetista do que de um programa global de valorização da Obra de Arte enquanto tal.

---

<sup>1</sup> PARQUE ESCOLAR, EPE Direcção-Geral de Projecto – Área de Edificações: *Parque escolar: intervenção em 106 escolas*; coordenação Teresa Heitor - PARQUE ESCOLAR, EPE – junho 2011

## **PROGRAMA DA CONFERÊNCIA – Auditório da Fundação PLMJ**

### **Programa**

9:15 – Receção aos participantes

9:30 – Sessão de Abertura

#### **1º Painel**

9:45 **Inês Marques**

Professora Universidade Lusófona, investigadora integrada do Center for Other Worlds, artista visual

Obras de Arte em Espaços Escolares no Século XX. Alguns Exemplos

10:15 **Paulo Pires do Vale**

Comissário do Plano Nacional das Artes

O Silêncio que fica depois do Tiro

**11:00– Pausa**

#### **2º painel**

11:15 **João Falcão de Campos**

Arquiteto, responsável pelo projeto de requalificação da ES de Camões

**Fernanda Fragateiro**

Artista convidada para intervir na ES de Camões

**Suzana Barros**

Ceramista, presidente do Centro de Estudos Querubim Lapa

**João Richart**

Estudante de Filosofia, antigo aluno da ES de Camões

A Escola Secundária de Camões e as Obras de Arte no espaço escolar: a importância dada a Obras de Arte no projeto de renovação da escola.

**12:15 – Visita Guiada à Escola Secundária de Camões**

ANEXO – IMAGENS



Escola Secundária de Camões



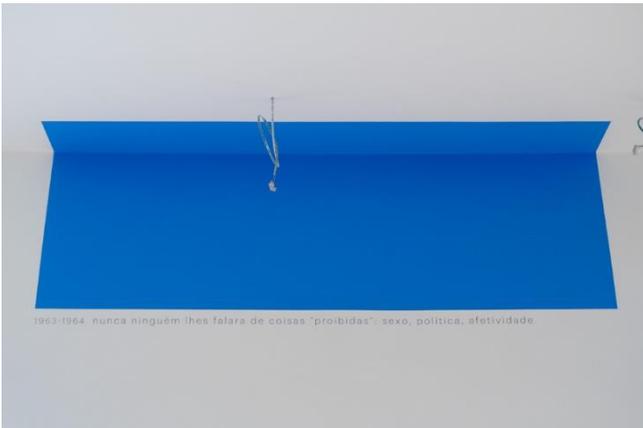
Escola Secundária São Pedro – Vila Real



Escola Secundária de Camões – Lateral (antiga Escola António Arroio) – Painéis Cerâmicos de Costa Mota



Painel de Azulejo de Querubim Lapa (instalação 2022)



Intervenções de Fernanda Fragateiro nas salas ES Camões (2022)



Pendão Fernanda Fragateiro (2020/2021)



Pendão Pedro Tropa (2021/2022)



Intervenção Paulo Brighenti do Pavilhão Gimnodesportivo (2022/2023)